

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR  
PSICOPEDAGÓGICO**

**ORISMAR BATISTA BARBOSA**

ANÁPOLIS  
2015

**ORISMAR BATISTA BARBOSA**

**TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR  
PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2015

**ORISMAR BATISTA BARBOSA**

**TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Anápolis-GO, 29 de outubro de 2015.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Avaliadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Halan Bastos Lima  
Avaliadora

## RESUMO

Objetivo deste trabalho é analisar as possíveis causas dos transtornos de aprendizagem, emocional ou afetiva no olhar do psicopedagogo, para obter solução no desenvolvimento cognitivo do aluno. Que acontece no ambiente escolar ou familiar, cabe se ao psicopedagogo ter um olhar atento ao aplicar e analisar provas e jogos, para alcançar um objetivo satisfatório para consolidar no processo de aprendizagem obtendo se um resultado satisfatório. Para realização desse trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo, entrevista com a diretoria e professora. Foi realizado um estudo de caso de um menino de 12 anos e 7 meses de idade, que está cursando a 3ª série do Ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia Clínica. Transtorno de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Objective of this study and analyze the possible causes of learning disabilities, emotional or affective on the look of the educational psychologist, for solution on the cognitive student development. What happens in the school or family environment, it is up to the educational psychologist have a look'll get it to apply and analyze evidence and games, to achieve a satisfactory order to consolidate the process of obtaining a learning satisfactory. For result realization of this work was carried out a literature search and field interview with the board and teacher. A case study was conducted in 12 year-old boy e7 months old, who is attending the 3rd grade of elementary school.

**Keywords:** Educational Psychology Clinic. Learning disorder.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	8
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	8
2.2 TÉCNICAS.....	9
2.3 PROCEDIMENTOS.....	9
<b>3 DIAGNÓSTICO</b> .....	10
3.1 OBSERVAÇÕES.....	10
3.2 CONVERSA COM A PROFESSORA .....	10
3.3 ANAMNESE.....	11
3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).....	11
3.5. PROVAS PEDAGÓGICAS.....	12
3.5.1 REALISMO NOMINAL.....	12
3.5.2 PROVA DE MATEMÁTICA.....	12
3.5.3 PROVA DE PORTUGÊS.....	13
3.6 PROVAS PROJETIVAS.....	13
3.6.1 PAREJA EDUCATIVA.....	13
3.6.2 DIA DOS MEUS CUMPLEAÑOS.....	14
3.6.3 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	14
3.6.4 DESENHO DA FIGURA HUMANA E DA FAMÍLIA.....	15
<b>4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>ANEXOS</b> .....	21



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir pontos relevantes sobre a importância do psicopedagogo clínico. Foi feito um breve estudo para saber o que o psicopedagogo faz, para realizar esse estudo, foram utilizados alguns autores conhecidos nessa área para dar um suporte teórico, para conhecer melhor o desenvolvimento do psicopedagogo clínico.

Observa-se que o psicopedagogo clínico estuda meios para facilitar o desenvolvimento cognitivo da criança, buscando meios para ajudar nesses transtornos de aprendizagem.

O objetivo da anamnese foi de conhecer um pouco da vida da criança, coletar dados, fazer uma avaliação para detectar suas dificuldades de aprendizagem ou transtornos.

Os transtornos de aprendizagem afetam o desenvolvimento intelectual da criança, e necessário que haja uma intervenção para diagnosticar esse e o trabalho do psicopedagogo clínico e com este trabalho tentar amenizar os problemas decorrentes da falta de aprendizagem. Portanto é importante o trabalho do psicopedagogo dentro das escolas para ajudar nos transtornos de aprendizagem.



## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia foi fundada na Europa no século XIX, e Janine Mery, psicopedagoga francesa elegeu a expressão “psicopedagogia curativa” com a intenção de retratar ação terapêutica que avalia os aspectos psicológicos e pedagógicos para fazer intervenções nas crianças que evidenciavam as dificuldades escolares (MERY apud BOSSA, 2000, p.39).

Primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, que buscava consolidar conhecimentos na área da psicologia, psicanálise e pedagogia, e empenhavam em transformar as crianças com condutas sociais inapropriadas tanto em casa como na escola e também acolhiam crianças com problemas na aprendizagem (MERY apud BOSSA, 2000, p.39).

A psicopedagogia visa melhorias no processo ensino-aprendizagem. Do ponto de vista de Bossa (2007, apud Weiss, 1991, p.6): “a psicopedagogia busca melhoria das relações com aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores”.

De acordo com Porto (2009, p. 42):

[...] A aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio desse aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e as realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Pelos séculos, por meio da aprendizagem, cada geração foi capaz de se aproveitar das experiências e descobertas das gerações anteriores, como também, por sua vez, ofereceu sua contribuição para o crescente patrimônio do conhecimento e das técnicas humanas. Os costumes, as leis, a religião, a linguagem, e as instituições sociais têm-se desenvolvido e perpetrado, como resultado do homem para aprender.

O enunciado da aprendizagem retrata tamanha diversidade e que tenha a perspectiva da própria natureza humana e acomoda-se outro ensaio para se tratar as dificuldades da aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi bibliográfica e com pesquisa de campo. Para Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza por meio de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, ou seja, um estudo de caso. Para Moresi (2003), pesquisa de campo é a investigação e averiguação de dados que abrange entrevistas, questionários e observações.

### 2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A psicopedagogia atua em várias áreas: escolas, clínicas, empresas e hospitalar. Para esta pesquisa foi realizado um estudo de caso de J.P de 12 anos que cursa o 3º ano do ensino fundamental foi realizado no C.M.E.D.A.B.A. com a intenção de conhecer a realidade vivida pelo aprendente em todos os aspectos.

A escola está localizada em um bairro da zona urbana na Rua SW 13 com Avenida do Estado e Av: Perimental Bairro: Vila Norte Anápolis-GO, a sua clientela é do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Funciona em dois turnos Matutinos e Vespertinos, atendendo a 650 crianças.

A escola é construída de alvenaria, com pintura e algumas partes em pastilhas, com 12 salas de aula; quadra coberta; 1 biblioteca com 2 banheiros: 2 banheiros 1 para meninas outro para meninas; 2 banheiros para funcionários; sala dos professores com banheiro; almoxarifado; laboratório de informática; sala de AEE; secretária; sala de coordenação; sala da diretoria; cantina; depósito.

## 2.2 TÉCNICAS

As técnicas utilizadas na realização da intervenção psicopedagógica foram: técnicas projetivas com objetivo de conhecer o desenvolvimento do aprendiz.

Para Visca (1997), a aprendizagem não é somente a escolar, e durante a investigação deve-se perceber que os vínculos são estabelecidos com o professor, a escola, os colegas e também com outros adultos de seu convívio, suas referências de aprendizagem e com sua vivência.

## 2.3 PROCEDIMENTOS

Para a realização das intervenções psicopedagógicas foram realizados os seguintes procedimentos: encaminhamento para a escola; anamnese; Eoca; realismo nominal, pareja educativa; os quatro momentos do meu dia; dia do meu aniversário; leitura diagnóstica, provas pedagógicas de português e matemática; sessão lúdica; desenho da figura humana; desenho da família.

O intuito destes procedimentos realizados foi conhecer melhor o J.P suas dificuldades e a sua realidade de vida.

### 3 DIAGNÓSTICO

O objetivo do diagnóstico é identificar o que está impedindo a aprendizagem da criança e é por meio do diagnóstico que se faz a investigação para analisar as características e os aspectos que o envolve no contexto escolar. Diagnóstico é inquirição do que não está adequado com o aprendente.

É necessário observar três aspectos importantes que fornecerá um sistema de hipótese adequado: o que é manifesto e latente, ou seja, tudo que o aprendente diz; tudo que o aprendente faz por meio dos seus gestos; entonação de voz; postura corporal; como a criança pegar os materiais escolares; a maneira que a criança senta isso revela muita coisa, isso é a dinâmica; tudo que a criança produz por meio do papel é o produto (RUBINSTEIN,1996).

#### 3.1 OBSERVAÇÕES

A escola é arejada, tem espaço para recreação, as salas são amplas e decoradas de acordo com a faixa etária, as crianças brincam na hora do recreio na quadra coberta.

Durante a observação feita no horário do recreio o J.P foi observado que ele não interage com as outras crianças ficando isolado em um canto, olhando para o tempo e conversando sozinho.

Em sala de aula o aprendente senta na primeira fila e última cadeira, não presta atenção no que a professora fala conforme relatado pela professora o aluno parece que “vive no mundo da lua”, ele é desleixado consigo e com seu material escolar. A professora do AEE faz um trabalho diferenciado com ele e passa para professora regente.

Foi a gestora que fez a indicação do J.P para ser avaliado, pois ele é aluno do AEE a professora do AEE relata que J.P mora no orfanato

### 3.2 CONVERSA COM A PROFESSORA

A professora relatou que o J.P é um pré-adolescente que tem dificuldades em se relacionar com os colegas, não fica quieto em sala de aula e que ele fica mais inquieto quando não toma medicação, não consegue ler palavras com sílabas complexas, não possui raciocínio lógico matemático, não copia nada do quadro, pois o seu material é diferenciado. A professora relata que como ela fica sozinha na sala, não tem como ela dar muita atenção para ele, pois na sala têm outras crianças com problemas, e que o J.P tem dias que não participa da aula e tem lentidão para escrever e ler poucas palavras.

### 3.3 ANAMNESE

A anamnese foi realizada com a coordenadora pedagógica da instituição em que ele vive não sendo possível coletar muita informação, pois o mesmo chegou ao Instituto L.J com dez anos de idade, pois foi abandonado pela mãe e a sua tia materna o acolheu, mas por falta de conhecimento do seu problema de saúde ela o achava agressivo com os primos, por esse motivo ela o colocou para fora de casa. Foi morar debaixo do viaduto e pedia esmola, depois a mãe dele o acolheu novamente para que ele continuasse pedindo esmola para ela. Segundo relatos ele foi abusado sexualmente pelo companheiro da mãe dele, e por meio de denúncia ele foi entregue ao conselho tutelar que o encaminhou para a instituição em que vive há três anos. Na instituição em que vive ele tem amizade com pessoas mais velhas que ele. O anseio dele é voltar a morar com mãe, por isso ele já fugiu várias vezes da instituição.

Segundo relato da monitora da instituição que ele vive, ele bate nas crianças mais novas que ele, por ciúmes da gestora da instituição, pois é dela que ele recebe afeto e carinho. Ele se masturba, ele aprendeu com seu amigo.

De acordo com Porto (2009), a anamnese institui-se em técnicas proveitosa para a estruturação do diagnóstico, pois favorece a averiguação dos dados e presumindo as causas das dificuldades de aprendizagem da pessoa.

### 3.4 ENTREVISTA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Visca, (1987 apud Bossa, 2007) “propõe a entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA) seus instrumentos são inspirados na psicopedagogia social”. A EOCA baseia-se em solicitar que o aprendente mostre o que ele já sabe fazer. Ele fez numa folha de papel em branco, desenhou uma pulseira escreveu Bob Marley e coloriu com 4 cores preto, verde, amarelo, vermelho, preto sujeira vermelho fogo, amarelo sol pelo amanhã verde não soube explicar. Significado das cores por meio do relato do aprendente: preto, sujeira quando a gente vare o chão e joga fora o que demonstra que ele não guarda mágoa; vermelho ele disse que é sangue quando machuca sai sangue significado ele viu algum acontecimento com sangue; amarelo ele disse que significa fumaça de cigarro de maconha porque quando as pessoas fumam o cigarro ele fica amarelo; o verde ele não soube explicar o significado da cor verde.

Foi apresentada para ele a caixa lúdica e o que ele se interessou foi pela massinha de modelar e pela violinha, tudo que ele pega antes o pede permissão, pois ele tem medo de estragar.

No decorrer da sessão ele não demonstrou muito interesse, gostou do jogo da memória ele surrupia durante jogo. Ele não consegue manter-se concentrado por muito tempo. No momento em que ele vê que ele errou as cartas, ele não passa a vez para o próximo e rapidamente pega outras cartas no lugar.

### 3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

#### 3.5.1 REALISMO NOMINAL

Para Roazzi (2011 apud PIAGET,1962) “realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada”.

De acordo com a fundamentação teórica do realismo nominal conclui-se que o aprendente J.P não conseguiu superá-lo e ele não está de acordo com sua idade cronológica e a sua maturação é inferiorizada, seu nível escolar. Troca as

consoantes surdas “homorgânicas”. Ele reconhece algumas famílias e faz associação da palavra com a figura.

### 3.5.2 PROVA DE MATEMÁTICA

A professora regente solicitou que fosse aplicada essa prova, pois o aluno estava ansioso e não aceitou fazer com ela, então ela solicitou que essa prova fosse aplicada por fazer parte da matriz escolar. Durante a realização da prova houve interesse do aprendente na realização da prova, ele precisou de auxílio para ler o enunciado, pois ele ainda não sabe ler com propriedade, conta simples ele consegue realizar. O mesmo não se apropria corretamente das operações lógico-matemática.

### 3.5.3 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Assim como na prova de matemática a de português também foi uma exigência da professora regente. Ele só consegue responder a prova se tiver associação palavra/figura, ele conseguiu executar um pouco a tarefa que lhe foi solicitada, ele demora muito na execução das tarefas, não sabe fazer aglutinação das letras e só reconhece algumas famílias. Ele só escreve com letra bastão.

## 3.6 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas têm por objetivo indagar os nexos que o aprendente estabelece com a família, com a escola e consigo mesmo. É necessário aplicar as técnicas necessárias de acordo com a idade e maturação.

### 3.6.1 PAREJA EDUCATIVA

Foi solicitado ao J.P que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. Depois de alguns minutos batendo o lápis sobre a folha ele desenhou um quadro bem grande com as vogais e algumas letras e rabisco e esse rabisco representa música “rap” que ele diz ouvir, a professora foi desenhada grande, o desenho dele é infantilizado para a idade dele, ele se anula no desenho, pois ele se

desenhou bem pequeno e desenhou também a sua colega bem encostada no quadro e essa menina representa uma “ameaça”, ele não tem vínculo afetivo com a professora.

O desenho dele apresenta características psicóticas, imaturos sem psicomotricidade correspondente a sua idade, pois ele não se apropria do conhecimento e sua autoestima é baixa.

### 3.6.2 DIA DOS MEUS CUMPLIAÑOS

Foi solicitado que o aprendente desenhasse o dia do seu aniversário. Ele disse que foi a festa de onze anos dele, os balões eram todos brancos, e tinha um balão grande verde contendo balinhas dentro, um bolo na cor rosa e vermelho, desenhou o primo pendurado junto aos balões e um amigo batendo palma e esse amigo ele o conheceu no parque e ele tem dez anos e ele só o viu uma vez, porque ele morava perto de viaduto e ele escreveu no desenho a frase “Te amo Deus” e ele disse que significa que Deus é amor e alegria. As cores do bolo o vermelho representa sangue na visão dele que quando cai machuca, e o rosa significa flor, devido a cor da rosa que é vermelha. Analisando o desenho chega a conclusão de que o J.P é imaturo e vive num mundinho só dele e não consegue expressar todos os seus sentimentos.

### 3.6.3 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

O J.P não aceitou a folha dividida em quatro partes, pois para ele estava amassada, ele mesmo dividiu a folha em quatro partes com riscos, porem não sabe o que acontece nos quatro momentos do dia ele não tem noção espaço/temporal, no primeiro momento ele fez o barraco que ele dorme e o sol nascendo e a lua se pondo, no segundo momento desenhou ele sentado tomando sol e a escola, mas não quis falar sobre o desenho, no terceiro momento fez quando chega da escola que ele está jantando e no quarto momento desenho é ele dormindo, só que ele tem medo da noite porque aparece um homem que vira lobisomem, pois quando morava na roça apareceu o lobisomem e esse lobisomem vinha pegar ele às duas horas da manhã e que o pai dele falou que ele vinha para me assombrar e esse lobisomem tem nome “Leonardo” e que depois ele some.



Depois de uma investigação foi descoberto que ele não gosta da noite porque o lobisomem tentou matar a mãe dele a noite. O desenho é confuso e infantil e demonstra que ele tem medo e é inseguro.

#### 3.6.4 DESENHO DA FIGURA HUMANA E DA FAMÍLIA

O desenho da família representa. Bossa (2007, p. 48 apud Corman, 1967):

O desenho da família é um teste de personalidade cuja interpretação baseia-se nas leis da projeção. É um teste de fácil aplicação; sua avaliação depende porém, de um bom conhecimento das leis da projeção e de uma prolongada prática. Solicita-se ao sujeito que desenhe uma família. Com esse desenho se pode apreciar a percepção que o sujeito tem de si mesmo em relação aos outros no núcleo familiar. Como um meio de expressão livre, o desenho permite de esse modo revelar os verdadeiros sentimentos que professa aos seus.

O aprendente o desenhou pequeno indo para a casa dele montado num filhote de burro preto e ele é muito lindinha e fêmea e o filhotinho corre pouco não corre muito e no desenho quando ele estava indo para casa ele tinha 9 anos e era pequeno por isso estava montado no burrinho, depois o fez maior com 12 anos e estava usando uma blusa branca, uma calça azul, meia vermelha com cabelo moicano bota preta de salto que é uma botina para ele ir trabalhar e em destaque o umbigo dele fez também um balde de tinta que ele pisou nela e sujou a bota de tinta.

É um desenho mecânico como se fosse um boneco com as pernas não centradas, pescoço grosso e pequeno, ombros largos e quadrados. No desenho da família ele fez 4 pessoas ele, o irmão, a mãe e o companheiro da mãe. O desenho foi feito em palito representa imaturidade, foi feito num dia de sol, pois ele não gosta da noite no qual estavam prontos para sair para passear e ele fez o carro bem minúsculo. O que se entende que ele é imaturo, ele não tem noção de família o desenho é imaturo e demonstra suas angústias e medos.

#### **4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

##### **1 – DADOS PESSOAIS:**

Nome: J.P.R.S

Data de Nascimento: 14/11/2002 Idade: 12 anos 11 meses e 23 dias.

Escola: C.M.E.D.A.B.A

Série: 3º Ano do Ensino Fundamental

##### **2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:**

Queixa da Escola:

Encaminha pela professora do AEE em virtude das dificuldades de aprendizagem, tem problema de comportamento e é inquieto.

Queixa da família e responsável:

Dificuldade no aprendizado e por motivo afetivos/emocionais.

##### **3– TEMPO DE INVESTIGAÇÃO**

Período de Avaliação:

Avaliação diagnóstica no período de Maio à Outubro de 2015.

Números de Sessões:

Foram efetuadas 13 sessões, com duração de 2hs, totalizando 26hs de investigação diagnóstica.

##### **4 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS:**

Para a construção do diagnóstico foram usados os seguintes mecanismos avaliativos:

Entrevista com a professora do AEE e a professora regente; Observação do PPP; Anamnese; EOCA;

Testes: Desenho da Figura Humana e da Família; Pareja Educativa; Os Quatro Momentos do Meu Dia; O Dia do Meu Aniversário; Realismo Nominal; Prova Pedagógica de Língua Portuguesa; Prova Pedagógica de Matemática; Observação em Sala de Aula e Recreio.

Depois de analisar os dados adquiridos durante o processo diagnóstico é possível reforçar que a conduta apresentada pelo J.P. é de múltiplas questões é epistêmico, pois não tem assimilação e acomodação dos conteúdos e epistemofílico da ordem do amor.

## 5 – ANÁLISES DOS RESULTADOS – ASPECTOS:

### Aspecto: Afetivo/Emocional

O aprendente não tem uma família estruturada, pois o mesmo não convive com a família, ele vive com a mãe o pai é desaparecido e por determinação judicial ele foi separado do convívio materno e não conhece o vínculo familiar, é uma criança solitária apesar de conviver com várias outras crianças.

Ele é um sujeito epistemofílico da ordem do amor, carente de afeto, ele busca nos adultos a carência materna (o que falta na proto-aprendizagem). Às vezes ele é uma pessoa que se anula, geralmente ele pega o que produz e amassa e joga fora, os desenhos dele é em forma de palito e isso mostra a infantilidade dele.

### Aspecto: Social/Cultural

O aprendente não tem estrutura familiar, ele tem a mãe, ele tem um irmão, tios maternos, ele convive com outras crianças e com outras culturas, onde ele está morando as crianças não são muito educadas na educação ele não possui muito vínculo afetivo com as crianças da instituição que são mais nova que ele, tem um amigo mais velho que ele.

### Aspecto: Corporal

Ele não possui uma coordenação motora fina, não tem destreza na realização de algumas tarefas como: escrever, pintar e fazer movimentos delicados. Ele não tem noção de lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. Lateralidade ele não tem o domínio e não tem noção do conceito direita e esquerda. Estruturação espacial ele não possui essa habilidade. Quanto a orientação temporal ele não tem noção de tempo.

### Aspectos: Cognitivos/Pedagógicos

O J.P não escreve em letra cursiva, só letra bastão e escreve com letra maiúscula, coloca força ao escrever, não tem confiança em si próprio, troca algumas letras como. Não consegue fazer leitura corretamente e quando faz é por associação imagem/palavra. Ele aprende mais por associação, pois o obstáculo epistêmico o impede de se desenvolver a aprendizagem e para que a mesma aconteça ele faz associações.

## 6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Em conformidade com as análises dos mecanismos utilizados para realizar o diagnóstico psicopedagógico o aprendente apresenta dislexia, pois sua letra as vezes é feia, escreve lentamente dá espaço entre as letras. O J.P demonstra dislexia, pois ele tem dificuldade em decodificar algumas letras do alfabeto e a leitura dele é muito ruim, omiti algumas letras na escrita.

Segundo relata Shaywitz (2006, p. 20) a dislexia é:

A dislexia é um problema complexo que tem suas raízes nos mesmos sistemas cerebrais que permitem ao homem entender e expressar-se pela linguagem. Pela descoberta de como uma ruptura nestes circuitos neurológicos fundamentais para a codificação da linguagem dá surgimento a esse problema na leitura, pudemos compreender como os tentáculos dessa desordem partem do fundo do cérebro e se estendem não apenas ao modo como uma pessoa lê, mas surpreendentemente, a uma gama de outras funções importantes, incluindo a capacidade de soletrar, de memorizar palavras e articulá-las e de lembrar certos fatos.

Por causa da sua falta de estruturação familiar o J.P tem problemas afetivos. Além dos motivos individuais e afetivos, também tem os de ordem sócio/cultural, pois o meio não é favorável ao seu desenvolvimento.

Recomenda-se que o J.P continue com atendimento psicopedagógico para que ele consiga se desenvolver é necessário faça acompanhamento psicológico para sanar o problema de afetividade/emocionais provindos dos problemas familiares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi realizar as principais características do psicopedagogo, e seu ponto de abordagem a psicopedagogia têm fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do aprendente, valorizando a sua aprendizagem levando a buscar novos conhecimentos.

A intervenção foi realizada a partir de uma queixa trazida pela escola, que sabe das dificuldades do aluno e conhece bem suas limitações, por esse motivo foi solicitado à intervenção psicopedagógica para descobrir quais os motivos que levam a essas circunstâncias de não aprendizagem.

Esse trabalho me possibilitou realizar um estudo de caso do J.P que tem laudo de TDAH, ansiedade, falta de concentração e baixa autoestima o que me possibilitou o estudo para entender o porque essa criança não se desenvolve de acordo com a sua maturação.

## REFERÊNCIAL

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica e sua família**. Porto Alegre: Artemed, 1991.

MERY, JANINE. Apud BOSSA, Nadia, p. 39 **A Fundamentos da psicopedagogia**. In: *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2. Ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB Pró-reitoria de Pós-graduação – PRPG Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação 2003. Disponível em: [http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf). Acesso em: 19 Abril 2015.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ROAZZI, Antônio; NOBRE, Alena. **Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos** 2011, apud Piaget (1962). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722011000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000200014). Acesso em: 24 Abril 2015.

RUBINSTEIN, E. A especificidade do diagnóstico psicopedagógico. In: SISTO, F. F. *Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VISCA, Jorge – **Técnicas Projectivas Psicopedagógicas** – 3ra. Edición, Noviembre de 1997.

## ANEXOS

ANEXO A – Declaração

### **FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS** PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

---

Assinatura

ANEXO B – Encaminhamento

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**



**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

Estamos encaminhando o (a) aluno  
 (a) \_\_\_\_\_

Nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, regularmente matriculado (a) \_\_\_\_\_ série  
 estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

\_\_\_\_\_ Hipótese

Diagnóstica: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza  
 Psicopedagoga – Supervisora  
 Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária  
 Pós-Graduação em Psicopedagogia



ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidências toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

\_\_\_\_\_




ANEXO E – Termo de Compromisso do Estágio

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIV Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 23 Maio de 2015 a 06 de Outubro de 2015 (descontando-se o período de férias - julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

**Assinatura** \_\_\_\_\_  
**CPF.:** \_\_\_\_\_  
**R.G.:** \_\_\_\_\_

ANEXO F – Anamnese

**A – IDENTIFICAÇÃO**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

**PAI:** \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local do trabalho: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

**B-1 – RESPONSÁVEL**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B-2 – IRMÃOS:** (citar idade, sexo e escolaridade)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**B-3 – PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais:\_\_\_\_\_Se sim, qual é o grau deste parentesco?\_\_\_\_\_

Pais casados ( ) Separados ( ) Pai ausente ( ) motivo\_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda?\_\_\_\_\_

Qual (ais) o (s) motivo (s) que levam a adotar uma criança?

---

Condições do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se Sim, desde quando tomou conhecimento?\_\_\_\_\_

Qual foi a reação?\_\_\_\_\_

Se Não, qual (ais) o (s) motivo (s) que impedem de tomar conhecimento?

---

**C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas – Sim ( ) Não ( ) Ameaças de aborto - Sim ( ) com quantos meses? \_\_\_\_\_ Não ( )

Alguma doença? Sim ( ) qual (ais) \_\_\_\_\_ Não ( )

Uso de medicamentos Sim ( ) qual (ais)\_\_\_\_\_ Não ( )

Raio X - Sim ( ) com quantos meses? \_\_\_\_\_ Não ( )

**Evolução da gravidez:**

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ-NATAL): Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava? Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida Alcoólica? Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultrassonografia? Sim ( ) quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e Por quê?

\_\_\_\_\_

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_ Não ( ) a criança era muito calma.

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ) com nove meses completos ( ) a bolsa não estourou.

**Em casa** ( ) quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( ) Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

**No hospital** ( )

Parto Normal ( ) Cesariana ( )

Demorado ( ) Rápido ( ) Forçado ( ) Com Fórceps ( )

**E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou Sim ( ) Não ( )

Cianose (pele azulada/roxa) Sim ( ) Não ( )

Icterícia Sim ( ) Não ( )

Convulsão Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

**F – ALIMENTAÇÃO:**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_\_

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim ( ) Não ( ) Rejeição ao leite? Sim ( )

Não ( ) Sugou muito forte? Sim ( ) Não ( ) Sugou com dificuldade? Sim ( )

Não ( ) Adormecia ao seio? Sim ( ) Não ( )

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta – Sim ( ) Não ( ) Mamava em exagero – Sim ( ) Não ( )

Mamava de madrugada – Sim ( ) Não ( ) ATÉ O \_\_\_\_\_ MÊS.

Fazia vômitos – Sim ( ) Não ( ) Prisão de ventre – Sim ( ) Não ( )

Muita? Sim ( ) Não ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E  
sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

\_\_\_\_\_

E da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro frequente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses. Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses.

1° dentinho \_\_\_\_\_ meses; babou até \_\_\_\_\_ meses. Falou aos \_\_\_\_\_ anos.

Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_. Controle das fezes ao \_\_\_\_\_ anos.

Sentou-se \_\_\_\_\_ meses. Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos.

Andou \_\_\_\_\_ meses. Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência

D ( ) E ( )

Possíveis (primeira) palavras (se vocês lembrarem!)

\_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quais? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( ) Convulsões, sem febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, e por quê? O que foi descoberto? Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Doenças – Quais?

\_\_\_\_\_  
Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

#### **H – SONO:**

Tranquilo ( ); agitado ( ); difícil ( ) Dorme no quarto dos pais ( )

Com interrupções: ( ) durante o dia; à noite ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono ( )

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Dorme bem ( ); Mexe muito ( ); Resmunga ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ( )

Range os dentes ( ); Fala/grita ( ); Chora ( ); Ri ( )

Sonambulismo ( ); Tem pesadelos, constante ( ).

#### **I – MANIPULAÇÕES:**

Usou chupeta: Sim ( ) Não ( ) Arranca os cabelos : Sim ( ) Não ( )

Tempo: \_\_\_\_\_ Quando: \_\_\_\_\_

Chupou/Chupa o dedo: Sim ( ) Não ( ) Morde os lábios: Sim ( ) Não ( )

Tempo: \_\_\_\_\_ Quando: \_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: Sim ( ) Não ( ) Quando: \_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique): Sim ( ) Não ( ) Quando: \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

\_\_\_\_\_  
**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – Com que idade? \_\_\_\_\_



Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve(eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ); Sozinha ( ); Com outras crianças ( );

Quando? (Descreva a situação).

### **K – SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim ( ) Não ( )

Prefere(ria) brincar sozinho (a)? Sim ( ) Não ( )

Com frequência, larga(va) os brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim ( ) Não ( )

Socializa(va) os seus brinquedos? Sim ( ) Não ( )

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim ( ) Não ( )

Recebe(ia) com frequência, a visita de amigos? Sim ( ) Não ( )

Visita(va) com frequência a casa dos amigos? Sim ( ) Não ( )

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim ( ) Não ( )

Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá? Sim ( ) Não ( )

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim ( ) Não ( )

Faz amigos, facilmente? Sim ( ) Não ( ) Tem amigos? Sim ( ) Não ( )

Conserva amizades? Sim ( ) Não ( )

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a). (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!)

**L – RELAÇÕES AFETIVAS:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

---



---

Fantasias:

---



---

Mentiras:

---



---

Emoções:

---



---

Quando ocorre demonstração de:

Carinho: Com quem?

---



---

Ciúmes: De quem?

---



---

Piedade: De quem?

---



---

Inveja: De quem?

---



---

Raiva/Ódio: De quem?

---



---

Amizade: Com quem?

---



---

Prefere amigos: Mais velhos ( ), Mais novos ( ), Mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

---



---

Mais novos?

---



---

Da mesma idade?

---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

---

**M – ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? Sim ( ) Não ( ) Frequentou maternal? Sim ( ) Não ( )

Frequentou Pré-escola? Sim ( ) Não ( ) Mudou muito de escola? Sim ( ) Não ( )

Vai bem na escola? Sim ( ) Não ( ) Gosta da escola? Sim ( ) Não ( ) ÀS VEZES ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas Sim ( ) Não ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim ( ) Não ( )

Quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Gosta do (s) professor (es)? Sim ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

A SI MESMO?

---



---



---



---

A FAMÍLIA?

AOS COLEGAS?

PAI:

---



---

---

AOS PROFESSORES?

---



---

MÃE?

---



---

IRMÃOS?

---



---

ÀS MATÉRIAS?

---

**N – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?**

Atento ( )

Lento ( )

Persistente ( )

Criativo ( )

Observador ( )

Cruel ( )

Crítico ( )

Agressivo ( )

Descuidado ( )

Sociável ( )

Curioso ( )

Mimado ( )

Cauteloso ( )

Sensível ( )

Desinteressado ( )

Inseguro ( )

Cuidadoso ( )

Rápido ( )

Inquieto ( )

Carinhoso ( )

Impetuoso ( )

Ativo ( )

Introspectivo ( )

Chorão ( )

Indiferente ( )

Participativo ( )

Teimoso ( )

Independente ( )

Preocupado ( )

Interessado ( )

Submisso ( )

Dissimulado ( )

Asseado ( )

Esperto ( )

Mandão ( )

## ANEXO G – Entrevista com a professora

**ENTREVISTA COM O PROFESSOR****Do aluno em processo de diagnóstico**

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

( ) Baixo rendimento

( ) Problemas de comportamento

( ) Problema na fala

( ) É infrequente? Motivo: \_\_\_\_\_

( ) Repetente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_

( ) Outros: \_\_\_\_\_

( ) Dificuldade visual

( ) Dificuldade auditiva

( ) Dificuldades motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamento, outros):

\_\_\_\_\_

Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais? \_\_\_\_\_

Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais? \_\_\_\_\_

Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais? \_\_\_\_\_

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- ( ) calma ( ) apatia
- ( ) ansiedade ( ) impulsividade
- ( ) agitação ( ) alegria
- ( ) inquietação ( ) choro frequente
- ( ) agressividade ( ) mudança de humor
- ( ) tristeza ( ) outras reações
- ( ) tendências ao isolamento \_\_\_\_\_

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
Escrita	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>

Matemática	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____

O aluno já realizou:

- ( ) Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Tem algum diagnóstico fechado: Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_
- ( ) Outros exames: (Especificar) \_\_\_\_\_

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Professor (a) responsável: \_\_\_\_\_

Diretor (a) responsável: \_\_\_\_\_

## ANEXO H – Investigação Escolar – Queixas

**INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”****ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS;  
COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS**

Nome do (a) Aprendiz (Iniciais)\_\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_\_ Série\_\_\_\_\_

Nome da Escola: (Iniciais)\_\_\_\_\_ Ensino: Fundamental ( ) Médio ( )

Professor(a):\_\_\_\_\_

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)**SINAL**

-



+



++



+++

**CORRESPONDE**

Não apresenta

Apresenta ocasionalmente

Apresenta frequentemente

Apresenta muito

**ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:****Hiperatividade:**

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a) .... - ++ +++

Não para quieto durante a explicação das tarefas ..... - ++ +++



Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) .....	-	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar). -	-	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas) .....	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas) .....	-	++	+++
Problemas de fala (gagueira) .....	-	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira) .....	-	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) .....	-	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas .....	-	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas) .....	-	++	+++
Intolerância a frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	++	+++
Agressividade com os colegas .....	-	++	+++
Agressividade com os adultos (professores) .....	-	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais .....	-	++	+++
Timidez com os colegas .....	-	++	+++
Timidez com os adultos .....	-	++	+++
Choro .....	-	++	+++
a – Frequente .....	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Crises de birras .....	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Autoestima: Sempre rebaixada .....	-	++	+++
Sempre em alta .....	-	++	+++

### **ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:**

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) .....	-	++	+++
---	---	----	-----

### **ESCRITA:**

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) .....	-	++	+++
b) Disgrafia (letra feia, trêmula) .....	-	++	+++
c) Números malfeitos, sem ordem .....	-	++	+++

- |  |   |    |     |
|--|---|----|-----|
| d) Escreve fora da pauta (entre linhas) .....  | - | ++ | +++ |
| e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha) .....  | - | ++ | +++ |
| f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo) ..... | - | ++ | +++ |
| g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar) .....  | - | ++ | +++ |

**LEITURA:**

- |   |   |    |     |
|---|---|----|-----|
| a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) .....                         | - | ++ | +++ |
| b) Inventar palavras ou sinônimos .....   | - | ++ | +++ |
| c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa .....   | - | ++ | +++ |
| d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) .....                          | - | ++ | +++ |
| e) Material para leitura próximo aos olhos .....  | - | ++ | +++ |
| f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico) ..... | - | ++ | +++ |

**RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:**

**CÁLCULO:**

- |  |   |    |     |
|--|---|----|-----|
| a) Dificuldade no aprendizado da aritmética .....  | - | ++ | +++ |
| b) Troca de algarismo .....  | - | ++ | +++ |
| c) É capaz de seriar, ordenar e classificar .....  | - | ++ | +++ |
| d) Associa/agrupa .....  | - | ++ | +++ |
| e) Reparte/separa/exclui .....   | - | ++ | +++ |
| f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas) .....              | - | ++ | +++ |
| g) Dispensar recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros) ..... | - | ++ | +++ |

**ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):**

- |  |   |    |     |
|--|---|----|-----|
| a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo .....                           | - | ++ | +++ |
| b) Participa das atividades de grupo (em classe) .....                                     | - | ++ | +++ |
| (Horário do recreio) .....   | - | ++ | +++ |
| c) Impõe suas ideias .....   | - | ++ | +++ |
| d) Ouve as ideias dos colegas .....  | - | ++ | +++ |
| e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer ..... | - | ++ | +++ |



## ANEXO I – Observação de Campo

**OBSERVAÇÃO DE CAMPO**  
**Observação na Instituição – ROTEIRO**

**1ª ETAPA – ENTREVISTA****1 – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

**2– OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2 – HORÁRIO DE ATENDIMENTO:**

Período Matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

**3 – UNIVERSO ESTUDANTIL****Quantidade de alunos:**

Período Matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa Etária: \_\_\_\_\_

Período Vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa Etária: \_\_\_\_\_

Período Noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa Etária: \_\_\_\_\_

TOTAL: \_\_\_\_\_ alunos.

Sexo: \_\_\_\_\_ (predominância)

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento: (por turnos/internato/semi-internato, etc.) \_\_\_\_\_

**4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO DE ESTUDO:** (é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição).

Hierarquia Administrativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Hierarquia Pessoal Técnico \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **2ª ETAPA – ESTRUTURA FÍSICA**

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Salas de aula: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/limpeza/ventilação/iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

SALA DO APRENDIZ EM ESTUDO: \_\_\_\_\_

### **3ª ETAPA – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURAS: Diretora ou Responsável: \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

## ANEXO J – EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

---

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

#### **Em relação à temática:**

- ( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
- ( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
- ( ) verbaliza bem as palavras
- ( ) expressa com facilidade
- ( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- ( ) fala de suas ideias, vontades e desejos
- ( ) mostra-se retraído para se expor
- ( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
- ( ) parece viver num mundo de fantasias
- ( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário
- ( ) conversa com o terapeuta sem constrangimento Observação:

---

#### **Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)**

- ( ) o tom de voz é baixo
- ( ) o tom de voz é alto
- ( ) sabe usar o tom de voz adequadamente
- ( ) gesticula muito para falar
- ( ) não consegue ficar assentado
- ( ) tem atenção e concentração

- anda o tempo todo
  - muda de lugar e troca de materiais constantemente
  - pensa antes de criar ou montar algo
  - apresenta baixa tolerância à frustração
  - diante de dificuldades desiste fácil
  - tem persistência e paciência
  - realiza as atividades com capricho
  - mostra-se desorganizado e descuidado
  - possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
  - sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
  - ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
  - não guarda o material que usou
  - apresenta iniciativa
  - ocupa todo o espaço disponível
  - possui boa postura corporal
  - deixa cair objetos que pega
  - faz brincadeiras simbólicas
  - expressa sentimentos nas brincadeiras
  - leitura adequada à escolaridade
  - interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos ( ) escrita adequada à escolar
- Observação:

---

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'





ANEXO K – Provas Projetivas

**O DIA DOS MEU CUMPLEAÑOS**

## ANEXO L – Desenho da Figura Humana

ANEXO M – Desenho da Família

## ANEXO N – Realismo Nominal

**PROTOCOLO DE VERIFICACAO DE SUSPENSAO OU NÃO DO REALISMO  
NOMINAL**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1 Diga uma palavra grande:

Porque você acha que esta palavra e grande?

2 Diga uma palavra pequena:

Porque você acha que essa palavra e pequena?

3 Qual é a palavra maior ARANHA ou BOI?

Porque?

4 Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

5 Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por quê esta palavra se parece com a palavra BOLA?

6 Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA

Por quê esta palavra se parece com CADEIRA?

7 As palavras BALA e BALEIA são parecidas

Porque?

**8 Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança**

Onde está escrito CADEIRA? ( ) Acertou ( ) Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9 A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA?

( ) Acertou ( ) Errou

Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10 Onde você acha que está escrito PÉ? ( ) Acertou ( ) Errou

Por que?

Onde está escrito DEDO? ( ) Acertou ( ) Errou

Por que?

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

ANEXO O – Leitura do Livro com Imagens

**LIVRO: O MENINO E A GAIOLA**

Autor: Sônia Junqueira e Mariângela Haddad.

## ANEXO P – Prova Pedagógica de Língua Portuguesa

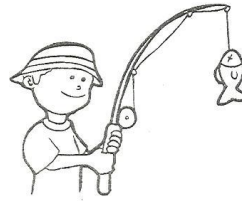


Atividade 36  
 Nome: JOÃO PAULO  
 Data: 11/10/2015

### Frases

1. Marque um X nas frases correspondentes às figuras.

- a) ( ) João ganhou um pedaço de pão.  
 ( ) A mulher está pescando no rio.  
 ( ) Ryan pescou no lago.  
 Os meninos estão pescando.



- b) ( ) Marcelo brinca de amarelinha.  
 ( ) Pedro joga bola.  
 ( ) Ana estuda à tarde.  
 Mariana toma sorvete.



- c) ( ) Marcela toca bateria.  
 ( ) Paola toca gaita.  
 Yasmim toca violão.  
 ( ) Paula sempre se senta no chão.

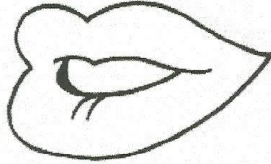


2. Complete as frases.

- a) Sueli gosta de PESCAN -  
 b) Daniel CARROS- um brinquedo.  
 c) MARIANA está dormindo.

# ESCREVA OS NOMES

1



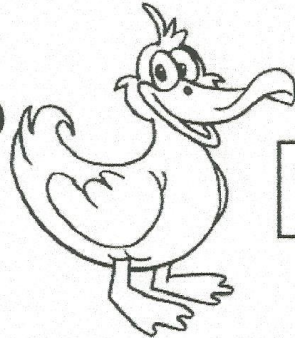
B O C A

2



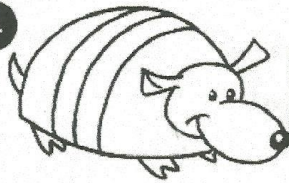
L E Ã O

3



P A T O

4



T A T U

ANEXO Q – Prova Pedagógica de Matemática

ESCOLA MUNICIPAL \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR(A) \_\_\_\_\_  
 ALUNO(A): JOÃO PAULO -  
 3º ANO: \_\_\_\_ ATIVIDADE 3.

# DESAFIO MATEMÁTICO



NA FESTA JUNINA ECOLÓGICA TINHA BARRACA DE BOLO, DOCE, SORVETE, FRUTAS E PIRULITOS. DEPOIS QUE ANA E CARLOS FORAM ÀS BARRACAS, QUANTOS FICARAM?

DESENHO	TINHA AO TODO	COMERAM	AINDA FICARAM	CONTA
	5	1	4	$\begin{array}{r} 5 \\ - 1 \\ \hline 4 \end{array}$
	7	0	7	$\begin{array}{r} 7 \\ - 0 \\ \hline 7 \end{array}$
	5	1	1	$\begin{array}{r} 5 \\ - 1 \\ \hline 4 \end{array}$
	4	4	4	$\begin{array}{r} 4 \\ - 4 \\ \hline 0 \end{array}$
	4	4	4	$\begin{array}{r} 4 \\ - 4 \\ \hline 0 \end{array}$

ESCOLA MUNICIPAL \_\_\_\_\_  
 Anápolis, \_\_\_\_\_  
 Professora: \_\_\_\_\_  
 Aluno (a): \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 ATIVIDADE 3.

### UM POUCO MAIS SOBRE OS NÚMEROS

- OBSERVE A TABELA:

1	2	3	4	<del>5</del>	<del>6</del>	7	<del>8</del>	<del>9</del>	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	<del>23</del>	24	25	26	27	28	29	30

- A) COMPLETE OS NÚMEROS QUE FALTAM. DESCUBRA A SEQUÊNCIA DESTES.
- B) QUAL É O MENOR NÚMERO DA TABELA? 1
- C) QUAL É O MAIOR NÚMERO DA TABELA? 30
- D) PINTE DE VERMELHO OS NÚMEROS TERMINADOS EM 0 E COPIE-OS: 10/20/30
- E) VOCÊ JÁ SABE O NOME DE TODOS OS NÚMEROS QUE COPIOU? ENTÃO, DIGA AOS COLEGAS.
- F) VAMOS BRINCAR DE BINGO! ESCOLHA DEZ ENTRE OS NÚMEROS DA TABELA, PINTE-OS DE UMA COR CLARINHA.
- G) AGORA QUE VOCÊ JÁ PINTOU OS DEZ NÚMEROS, O PROFESSOR VAI DITAR ALGUNS NÚMEROS, SE O NÚMERO DITADO ESTIVER ENTRE OS DEZ QUE VOCÊ PINTOU MARQUE UM X. GANHA QUEM PRIMEIRO MARCAR SEUS DEZ NÚMEROS.